



CARACTERÍSTICAS PALEOGRÁFICAS EM CARTA DO SÉCULO XVIII

Elias Alves de Andrade (UFMT)
Ivanete Maria de Jesus

RESUMO: Neste artigo, serão feitas as edições fac-similar e semidiplomática e comentários paleográficos de um manuscrito do século XVIII, testemunho pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso. Trata-se de uma carta datada de 12 de agosto de 1791 que versa sobre ordem expedida do presídio de Coimbra, da lavra do Sargento Mor Joaquim José Ferreira, enviada ao General das Capitanias de Mato Grosso e Cuiabá. Pretende-se contribuir com os estudos que se vêm empreendendo sobre a variedade de língua portuguesa trazida para a fronteira oeste do Brasil colônia pelos bandeirantes paulistas, a partir do século XVIII, através das monções. O estudo integra o projeto: “Para a História do Português Brasileiro-Mato Grosso”.

PALAVRAS-CHAVE: manuscrito, edições, Capitania de Mato Grosso

PALEOGRAPHIC CHARACTERISTICS IN LETTER FROM THE EIGHTEENTH CENTURY

ABSTRACT: In this paper, fac-similar and semidiplomatic editions as well as paleographic notes will be made based on an eighteenth-century manuscript belonging to the Public Archive of Mato Grosso. It is a letter dated on August 12th, 1791, which refers to an order issued from the Coimbra prison, written by the Major Sergeant Joaquim José Pereira, and sent to the General of the Captainty of Mato Grosso and Cuiabá. This work is a contribution to the studies that have been undertaken on the Portuguese language variety brought to the western border of Colonial Brazil by pioneers from São Paulo in the eighteenth century. This paper is part of the project: "For the History of Brazilian Portuguese - Mato Grosso".

KEYWORDS: manuscript, editions, Captainty of Mato Grosso



Introdução

Esse artigo tem por objetivo, seguindo-se princípios da filologia e da paleografia, apresentar as edições fac-similar e semidiplomática bem como uma descrição paleográfica de uma carta pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso, que traz uma ordem expedida no presídio de Coimbra, da lavra do Sargento-Mor Joaquim José Ferreira, enviada ao General das Capitanias de Mato Grosso e Cuiabá, em 12 de agosto de 1791.

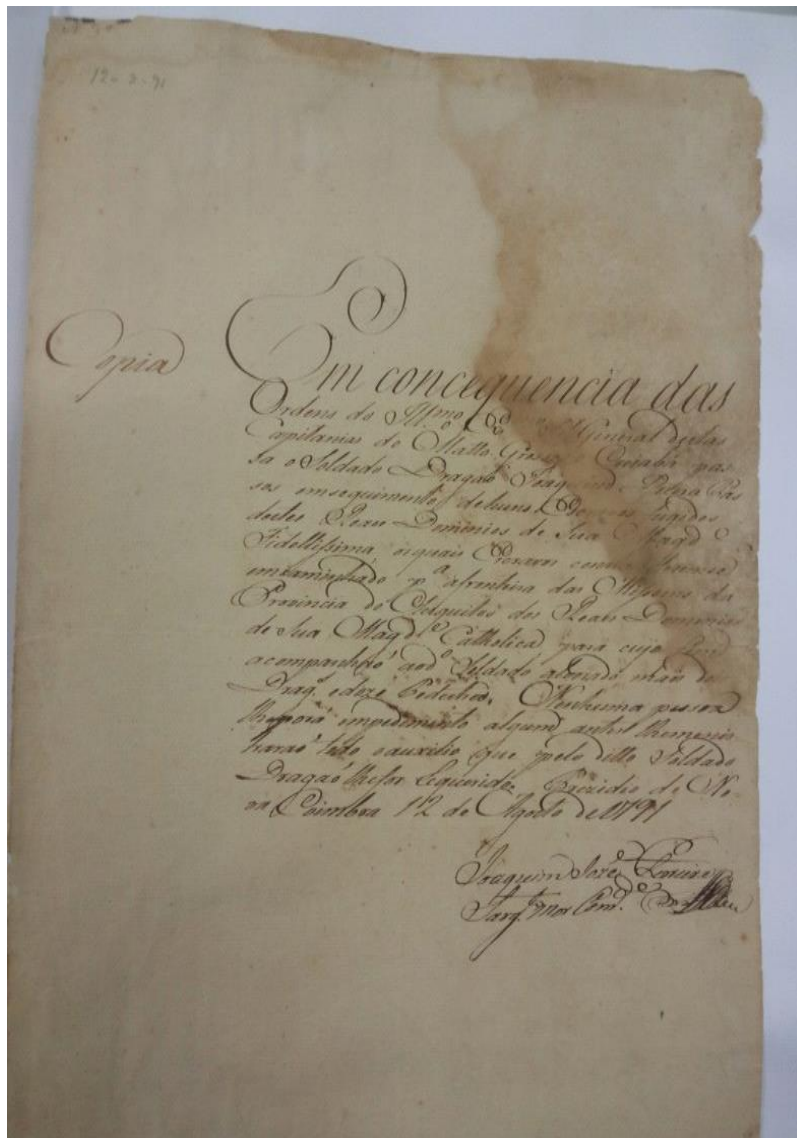
A edição fac-similar é a reprodução do texto por meios mecânicos: digitalização escaneada/escanerizada, fotografia, microfilme, xerografia e outros. Nesse tipo de reprodução, a interferência do editor no texto é praticamente nula. Em razão disso, permite estudo de variada natureza, como o histórico, o linguístico em todos os níveis – incluindo a pontuação, a ortografia e a acentuação gráfica –, o paleográfico, e o de alguns aspectos codicológicos e diplomáticos, segundo Santiago-Almeida (2009, p. 226-228).

Por sua vez, a edição semidiplomática é a reprodução tipográfica do texto, com o desenvolvimento das abreviaturas, visando facilitar sua leitura, mantendo-se os demais aspectos como no original. Esse tipo de edição, conservadora, representa um baixo grau de interferência do editor no original, preservando-se quase todas as suas características, o que, por um lado, torna-o acessível apenas a um público restrito, linguistas, principalmente, e, por outro, transforma-o em *corpus* mais apropriado a estudos linguísticos, de acordo com Cambraia (2005, p. 95).

Para a edição semidiplomática, serão adotados critérios de transcrição, no presente caso com eventuais adaptações, dentre aqueles definidos por ocasião do II Seminário para a História do Português Brasileiro, realizado no período de 10 a 16 de maio de 1998, em Campos do Jordão – SP. Tais critérios têm por objetivo atribuir ao exercício de transcrição de textos uniformização e normalização de princípios, num esforço para se garantir na prática a facilitação da leitura dos testemunhos, que estarão à disposição dos estudiosos de variadas áreas de conhecimento. São eles: numerar as linhas de cinco em cinco; manter

a ortografia e as maiúsculas e minúsculas como no original; manter a pontuação e a acentuação como no original; desdobrar as abreviaturas, registrando-se em itálico as letras suprimidas; alinhar o texto à margem esquerda; colocar a assinatura entre díples < >; manter as fronteiras de palavras como no original; colocar entre colchetes as intervenções de terceiros.

1. Edição fac-similar





2. Edição semidiplomática

Edição semidiplomática – Fólio 1r	
Identificação	APMT
Assunto	Ordem expedida pelo sargento-mor do presídio de Coimbra, Joaquim José Pereira, ao General das Capitanias de Mato Grosso e Cuiabá.
Local e data	Presídio de Coimbra, 12/08/1791.
Assinatura	Apógrafo

[N 3º]

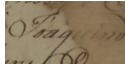
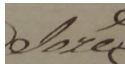
[12-8-91]

- Copia Em concequencia das
Ordens do *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor* General destas
- 5 Capitanias de Matto Grosso e Cuiabá pas=
sa o Soldado Dragao Ioaquim Vieira Pas
sos em seguimento dehuns Escravos fugidos
destes Reaes Dominios de Sua Magestade
Fidellissima, os quais Escravos consta terem-se
- 10 em caminhado *para* a frente da Missoens da
Provincia de Chiquitos dos Reaes Dominios
de Sua Magestade Catholica para cujo fim
acompanhaõ aoditto Soldado alvorado, mais dois
Dragoens edoze Pedestres. Nenhuma pessoa
- 15 lheporá impedimento algum antes lhesmenis=
traraõ todo o auxilio que pelo ditto Soldado
Dragaõ lhefor requerido. Prezidio de No=
va Coimbra 12 de Agosto de1791
- <Ioaquim Iozé Ferreira>
- 20 Sargento mor *Comandante*


3. Comentários paleográficos

Segundo Acioli (1994, p. 5), a paleografia se define como a ciência que se ocupa das formas gráficas antigas, buscando determinar o tempo e o lugar de um manuscrito, identificando seus possíveis erros, a fim de fornecer subsídios confiáveis à História, à Filologia, ao Direito e a outras ciências que se ocupem de documentos escritos do passado para a produção de conhecimento.

O manuscrito em estudo apresenta a escrita humanista, ou italiana, com letras cursivas, caracterizadas por serem corridas, sem descanso da mão.

Registra a ocorrência de letras ramistas, como em   <Ioaquim Iozé> (20), assim chamadas em razão do nome do humanista e filólogo francês Petrus Ramus, ou Pierre de La Ramée (1515-1572), que as propôs em razão de “os escribas da Idade Média, tanto quanto os latinos, não distinguirem o I e J e V e U” (HIGOUNET, 2003, p. 105).

O traçado das letras é regular e bem cuidado e as linhas na escrita seguem um *ducto*, ou régua, uniforme, tanto o das minúsculas quanto o das maiúsculas, registrando-se que as da linha 3 são traçadas em *ducto*, ou régua, maior do que as demais, prática usual à época. Observa-se também que a escrita é uniforme e bem traçada, com leve inclinação à direita, aspectos sugestivos de que o escriba, copista ou amanuense, por se tratar de cópia, trata-se de pessoa letrada ou adestrada para a escrita.

Além do mais, a escrita, mesmo podendo ser classificada como humanista italiana, cursiva, apresenta resquícios de características da escrita gótica, caso do <d> minúsculo como em  <Soldado> (16), cuja haste superior é arqueada à esquerda.

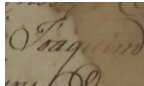
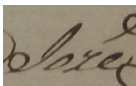
O testemunho, por se tratar de cópia, é apógrafo, ou seja, foi copiado por um terceiro, escriba, copista ou amanuense, registrando-se, curiosamente, a presença de cetra ao final da assinatura, incomum no caso de o testemunho tratar-se de cópia. Além disso, trata-se de testemunho de único fôlho, *recto*, isto é, frente, com as margens, à esquerda do editor mais larga, e, à direita, mais




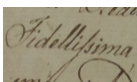


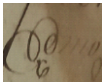
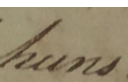
estreita ou quase inexistente, mas sempre regulares, reforçando a constatação de ter sido o escriba pessoa letrada ou habilitada para o exercício da escrita.

Observem-se, a seguir, algumas características da escrita:

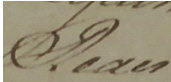
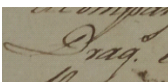
a) **Letra ramista, 'I' por 'J',** como em:

 <Ioaquim>(6 e 19);  <Iozé>(19).

b) **Duplicação de consoantes, 'll', 'tt' e presença do 'h' em 'huns',** características pertencentes ao período pseudoetimológico da escrita, como em:

Consoantes dobradas:  <Matto> (5);  <Fidellissima>(9);
 <ditto>(16);  <Illustrissimo>(4);
 <Excellentissimo>(4); e  <huns>(7).

c) **Ditongo com a semivogal 'e', em 'ae', 'oe' e 'oens',** como em:

 <Reaes>(8);  <Dragoens>(14).

d) **Uso de letras maiúsculas,** como em:

 <Soldado>(6);  <Dragão>(6);  <Escravos>(7);
 <Missoens>(10);  <Reaes>(8);  <Dominios>(8);
 <Provincia>(11);  <Reaes>(11);  <Dominios>(11);
 <Catholica>(12);  <Soldado>(16);  <Dragoens>(14);
 <Pedestres>(14);  <Soldado>(13);  <Dragão>(17);

<Agosto>(18); <Comandante>(20);
 <Illustrissimo>(4); <Excellentissimo>(4);
 <Sua Magestade>(8); <General>(4).

e) Acentuação, com o uso do acento agudo, como nas oxítonas:

<Cuiabá>(5); <porá>(15); e <Iozé>(19).

f) Uso do til e de 'n' para a nasalização, como em:

<huns>(7); <Missoens>(10); <acompanhaõ>(13);
 <Dragoens>(14); <menis=/traraõ>(15-16); e
 <Dragaõ>(17).

g) Uso do hífen, como em:

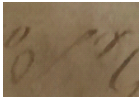
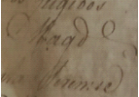
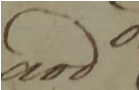
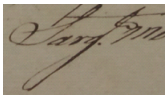
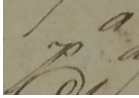
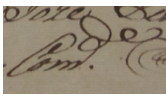
<terem-se>(9); <pas=/sa>(5-6);
 <lhemenis=/traraõ>(15-16); e
 <No=/va>(17-18).

h) Uso de 'c' por 's', como em:

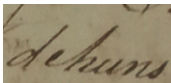

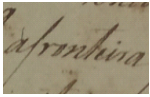
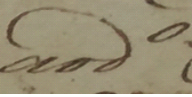
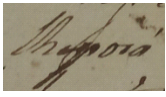
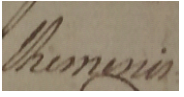
<consequencia>(3)

i) Abreviaturas por síncope, com letras sobrepostas, como em:

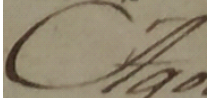

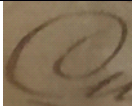
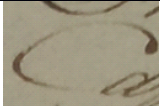

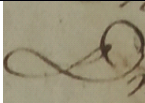
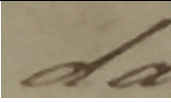
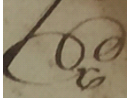


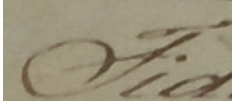

<Illustrissimo>(4); <Excellentissimo>(4);

 <Senhor> (4);  <Magestade>(8 e 12); 
<ditto> (13);
 <Sargento> (20);  <para> (10); e
 <Comandante> (20).

j) Não marcação gráfica de fronteira entre palavras formais, como em:

 <dehuns> (7);  <lhefor> (17);
 <afronteira>(10);  <aoditto>(13);
 <lheporá>(15); e  <lhesmenis=/traraõ>(15).

k) O traçado das letras do alfabeto:

Maiúsculas	Minúsculas	Transcrição
		A - a
 		C - c
		D - d
 		E - e
		F - f



		G - g
		I - i
		M - m
		N - n
		O - o
		P - p
		R - r
		S - s
		t
		u
		V - v
		x
		z



Conclusão

O objetivo principal desse artigo foi realizar as edições fac-similar e semidiplomática do manuscrito, no âmbito da filologia, e a descrição de alguns de seus aspectos paleográficos, segundo as técnicas da paleografia, disciplina auxiliar da filologia, especialmente a escrita, preparando o texto para que estudiosos de outras áreas do conhecimento, como linguistas, historiadores, dentre outros, possam realizar seus estudos (SPINA,1977).

Referências

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2003.

ANDRADE, E. A.; BARONAS, R. L.; SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. **Plano de Guerra da Capitania de Matto Grosso – Janeiro de 1800**. Cuiabá: EdUFMT, 2014.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **Iniciação à crítica textual**. Rio de Janeiro: Presença Edições/EdUSP, 1987.

CAMBRAIA, Cesar Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. São Paulo: Secretaria da cultura – Coordenadoria de Atividades Culturais, Departamento de Artes e Ciências Humanas – Divisão de Arquivo do Estado (DAE), 1979.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica. In: Beatriz Daruj Gil; Elis de Almeida Cardoso; Vália Gil Condé. (Org.) **Modelos de Análise Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009, v. 1.

SPAGGIARI, Bárbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica: crítica textual**. São Paulo: Cultrix, 1977.



Recebido em 02/03/2015.

Aceito em 06/07/2015.

Elias Alves de Andrade

É doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela USP e professor credenciado do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem - Mestrado e Doutorado - IL/UFMT, atuando na linha de pesquisa “História e descrição do Português”. É sócio correspondente da Academia Brasileira de Filologia - ABRAFIL, e coordenador do projeto de pesquisa: "Para a História do Português Brasileiro - Mato Grosso (PHPB-MT).

E-mail: elias@cpd.ufmt.br

Ivanete Maria de Jesus

É mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem - IL/UFMT, desenvolvendo pesquisa na linha “História e descrição do Português”.

E-mail: iva2202@hotmail.com